

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

1 de dezembro

1 DE DEZEMBRO, DOMINGO, 18H00

PETER APPS OBOÉ

OVANIR BUOSI CLARINETE

MATTHEW THORPE VIOLINO

SARAH NASCIMENTO VIOLA

PEDRO GADELHA CONTRABAIXO

SERGEI PROKOFIEV [1891-1953]

Quinteto em si menor, Op. 39 [1924]

1. Tema con variazioni
2. Andante energico
3. Allegro sostenuto, ma con brio
4. Adagio pesante
5. Allegro precipitato, ma non troppo presto
6. Andantino

22 MINUTOS

CHRISTOPHER GOUGH [1991]

Four arabesques [QUATRO ARABESCOS] [2017]

1. Mariam
2. Azzam
3. Banaz
4. Ayska

18 MINUTOS

ANTONIO CARLOS LOPES JR TROMPETE
MARCOS MOTTA TROMPETE
LUIZ GARCIA TROMPA
WAGNER POLISTCHUK TROMBONE
FILIFE QUEIRÓS TUBA

VICTOR EWALD [1860-1935]

Quinteto de metais nº 1 em si bemol menor, Op. 5 [1890, REVISADO EM 1912]

1. Moderato
2. Adagio. Allegro. Adagio
3. Allegro moderato

14 MINUTOS

LEONARD BERNSTEIN [1918-1990]

West Side story: Suíte [ARRANJO DE JACK GALE] [1957]

1. Prologue
2. Something's comin'
3. Maria
4. Tonight
5. America
6. One hand, one heart
7. I feel pretty
8. Somewhere

18 MINUTOS

SERGEI PROKOFIEV

SONTSOVKA, UCRÂNIA (ANTIGO IMPÉRIO RUSSO), 1891 - MOSCOU, RÚSSIA (ANTIGA UNIÃO SOVIÉTICA), 1953

Quinteto em si menor, Op. 39 [1924]

A ambivalência que caracteriza o estilo de Sergei Prokofiev pode ser percebida desde a sua juventude. Frequentemente, o compositor e pianista russo recorre a acúmulos de dissonâncias e ostinatos, com longos trechos em forte ou fortíssimo, agrupamentos métricos irregulares e textura composta por camadas sobrepostas. Em contraste, suas linhas melódicas tendem a ser sinuosas, reservando intervalos amplos para as passagens mais expressivas. Assim como muitos artistas conterrâneos do início do século xx, ele deixou a Rússia logo após a revolução de 1917 e foi o único compositor a retornar quase duas décadas depois, propondo um estilo que foi inicialmente aceito, mas posteriormente rejeitado pelo regime soviético.

O Conservatório de São Petersburgo em 1915, onde estudaram Prokofiev e Victor Ewald.



No início de 1924, Prokofiev, então expatriado em Paris, recebeu a encomenda para compor um balé com várias peças curtas a serem executadas por cinco instrumentos. Em resposta, compôs *Trapèze*, com seis movimentos inspirados em cenas circenses cotidianas, adicionando-lhes o que considerou serem algumas ousadas métricas e texturais. Contudo, a complexidade dessas inovações dificultou sua montagem pela companhia de dança que encomendou a obra, levando Prokofiev a publicá-la como *Quinteto em si menor*, Op. 39, para oboé, clarinete, violino, viola e contrabaixo.

A instrumentação do quinteto mantém a individualidade dos instrumentos, favorecendo uma fricção de contrastes e o desenvolvimento de um caráter lúdico. No primeiro movimento, “Tema con variazioni”, os solos de oboé e clarinete alternam-se na execução do tema, apresentado sobre um pano de fundo que evoca mais os movimentos mecânicos de máquinas futuristas do que os balanços de trapezistas. Apenas duas variações são interpoladas à repetição do tema: uma sombria e a outra fugaz. O segundo movimento, “Andante energico”, é formado por trechos do tema apresentado pelo contrabaixo, que são desenvolvidos em variações pelos demais instrumentos. O jocoso terceiro movimento, “Allegro sostenuto, ma con brio”, destaca-se pela irregularidade e vitalidade da métrica mista. A continuidade sinuosa do sombrio quarto movimento, “Adagio pesante”, com suas frases longas, gera uma expectativa sinistra, que é dissolvida pelo fugidio quinto movimento, “Allegro precipitato, ma non troppo presto”, onde as diferenças timbrísticas se fundem em um todo unificado. O sexto movimento, “Andantino”, traz uma sucessão de atmosferas dançantes, emolduradas por uma abertura e um encerramento solenes.

ADRIANA LOPES MOREIRA

Doutora em música e professora de disciplinas teóricas na Universidade de São Paulo.

CHRISTOPHER GOUGH

ESCÓCIA, 1991

Four arabesques [QUATRO ARABESCOS] [2017]

Certamente a experiência de Christopher Gough como trompista titular da Orquestra Nacional Real Escocesa (RSNO) contribuiu para a naturalidade de suas composições para sopros. Recentemente, seus estudos de mestrado em trilha sonora para cinema, televisão e videogames no Berklee College of Music de Valência, Espanha, resultaram em conquistas imediatas. Ele foi agraciado com o Outstanding Scholar Award daquela instituição em reconhecimento ao seu desempenho acadêmico e recebeu duas encomendas que resultaram na obra *Clydebank 41* e nas *Três canções folclóricas bielorrussas*. Com um inegável senso de humor, sua linguagem mescla elementos de uma ampla gama de estilos em uma obra singular e coesa. Conhecedor de estratégias que conferem sonoridades robustas aos metais, em *Four arabesques*, Gough explora timbres que variam de etéreos a granulares.

ADRIANA LOPES MOREIRA

VICTOR EWALD

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1860-1935

Quinteto de metais nº 1 em si bemol menor, Op. 5

[1890, REVISADO EM 1912]

Durante os séculos XVI e XVII, diversos compositores europeus criaram obras para conjuntos de cinco partes, formadas por dois cornetos e três sacabuxas, instrumentos que, de algum modo, precederam trompetes e trombones. Composições para a formação com dois trompetes, trompa, trombone e tuba ou trombone baixo, por sua vez, floresceriam em finais do século XIX e no início do século XX, sobretudo em obras de compositores atuantes na Rússia, como o alemão Ludwig Maurer, o francês Anton Simon e os russos Alexander Aliabev e Victor Ewald. Renomado engenheiro civil, arquiteto-chefe da Universidade Estatal de São Petersburgo, violoncelista e compositor, Ewald descendia de uma família aristocrata alemã que se estabeleceu na Rússia no início do século XIX. Assim como ocorreria com Prokofiev alguns anos mais tarde, sua formação musical ocorreu no Conservatório de São Petersburgo, onde firmou parcerias com colegas como Mily Balakirev, Modest Mussorgsky, Nikolai Rimsky-Korsakov, César Cui e Alexander Borodin. Juntos formaram o Círculo Belyayev, que promoveu concertos semanais com estreias na casa do patrono Mitrofan Petrovich Belyayev, entre 1888 e 1904. Esse grupo foi fundamental para o desenvolvimento de um estilo musical russo distintivo. Particularmente, os belos e técnicos quintetos de metais de Victor Ewald ocupam, desde então, um lugar especial na música de câmara.

Mitrofan Petrovich
Belyayev [1836-1903].



No *Quinteto de metais nº 1 em si bemol menor*, homogeneidade sonora e construção gradual de atmosferas são as palavras de ordem. Desde a apresentação do tema principal em forma de sentença no primeiro movimento, “Moderato”, a sinuosidade compartilhada das linhas melódicas propicia uma escuta fluida. No “Adagio”, início do segundo movimento, a textura homofônica com protagonismo do primeiro trompete divide a atenção do ouvinte entre o frescor campestre da linha melódica e a densidade da condução do acompanhamento pelos demais instrumentos, lembrando-nos de que a condução harmônica nunca deixou de ser contrapontística. Após uma seção “Allegro”, o material do “Adagio” é recuperado e compartilhado entre os instrumentos, preparando os ouvintes para a precisão rítmica, a agudeza e a sagacidade do terceiro movimento, “Allegro moderato”, uma mostra irrefutável da versatilidade, da miríade de sutilezas e do brilho dos instrumentos de metal.

ADRIANA LOPES MOREIRA



Stephen Sondheim,
Leonard Bernstein
e o elenco durante o
ensaio da produção
teatral de *West Side
story* [1957].

LEONARD BERNSTEIN

LAWRENCE, ESTADOS UNIDOS, 1918 – NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1990
West Side story: Suíte [ARRANJO DE JACK GALE] [1957]

Versatilidade é a palavra que melhor descreve Leonard Bernstein. Sua atuação intensa, envolvente e apaixonada abrangeu desde a direção da Filarmônica de Nova York [1957-1969] até a composição de obras de concerto e a influência na educação musical por meio da televisão, além de trilhas sonoras para musicais da Broadway. Filho de imigrantes judeus russos, Bernstein possuía habilidades sólidas de composição e regência, era um pianista competente e um orador cativante. Seu estilo composicional, que ele próprio considerava teatral, traz uma mistura de elementos do jazz, melodias líricas frequentemente baseadas em intervalos disjuntos, harmonias triádicas estendidas, métricas mistas que frequentemente combinam assimetrias, como cinco ou sete.

Suas obras teatrais incluem três balés, duas óperas, música incidental para duas peças de teatro, a obra *Missa*, a trilha sonora do filme *On the waterfront* [1954], lançado no Brasil com o título de *Sindicato de ladrões*, e cinco musicais para a Broadway, entre os quais se destaca *West Side story* [1957], que concluiu sua produção dramática. Esse musical em dois atos reinterpreta a história de *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, ambientando-a na Nova York da década de 1950, com duas gangues rivais: os Jets, liderados por Riff, e os porto-riquenhos Sharks, liderados por Bernardo. O romance é protagonizado por Tony (tenor), um ex-Jet, e Maria (soprano), irmã de Bernardo. Inovador pelo tom trágico, *West Side story* também se destaca por sua integração com a dança, onde as sequências de movimento são dramaticamente significativas, em vez de constituírem apêndices às canções. A obra combina rítmicas latinas, elementos de jazz e um lirismo envolvente, recorrendo a gestos sinfônicos unificadores e repetição de ideias musicais sutilmente modificadas. Seu lançamento como filme em 1961 consolidou *West Side story* como um ícone da cultura estadunidense.

No saborosíssimo arranjo do trombonista de jazz Jack Gale [1936-2022] para trechos do musical, nota-se que Bernstein frequentemente utiliza o trítono ao repetir passagens com intervalos ligeiramente maiores ou menores. No “Prologue”, as frases invariavelmente se encerram com um acento característico do jazz, lançando os ouvintes em direção a uma pausa, enquanto os crescendos nas notas longas proporcionam um prazer à parte. “Something’s comin’” retrata o vigor urbano por meio de um fraseado pendular, acompanhado por um efeito de *hoquetus*, um soluço que alterna tempos e contratempos curtos. Já a ternura e o lirismo seresteiro das canções “Maria” e “Tonight” farão com que esses *hits* permaneçam em nossas memórias por um bom tempo após o concerto. O acompanhamento de “America” curiosamente remete a rítmicas latinas, enquanto a textura polifônica da introspectiva “One hand, one heart” convida à reflexão. “I feel pretty” funciona como um interlúdio à peça de encerramento, “Somewhere”, que, com uma linha melódica longa e pungente, fortemente emocional, e um encadeamento harmônico impecável, arranca-nos um suspiro final.

ADRIANA LOPES MOREIRA



PETER APPS OBOÉ

Natural de Londres, recebeu o 1º prêmio no Concurso da Academia do Trinity College Londres para Músicos Instrumentistas, no Insight Music Award e no Anna Instone Memorial Award, da Sinfônica de Londres. Membro da Osesp desde 1998, integrou a Royal Northern Sinfonia, a London Chamber Players, a Orquestra de Câmara da Sessione Senese per la Musica e l'Arte e a New England Bach Festival Orchestra. Participa do Percorso Ensemble e da Orquestra Bachiana Filarmônica SESI-SP. Foi professor do Instituto Baccarelli e da Escola Municipal de Música de São Paulo.

OVANIR BUOSI CLARINETE

Nascido em Americana (SP), conquistou o 1º lugar no Prêmio Weril e o 2º lugar no X Prêmio Eldorado de Música, além dos prêmios Solistas da Rádio MEC e Jovens Solistas da Osesp. No Reino Unido, integrou a Orquestra Nacional Real Escocesa e a Southbank Sinfonia, com a qual se apresentou como solista. No Brasil, apresentou-se com as orquestras Jovem do Estado de São Paulo, Sinfônica da Paraíba, Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica da USP e GRU Sinfônica. Membro da Osesp desde 1994, é também professor da sua Academia de Música.

MATTHEW THORPE VIOLINO

O estadunidense é membro da Osesp desde 1998. Antes, em seu país natal, venceu os concursos Jovem Artista da Associação das Orquestras Sinfônicas de Montana, Jovem Artista da Sinfônica de Westmoreland, e o prêmio da Silberman Chamber Music Competition. Foi laureado com a bolsa Markus and Esther Klein da Sinfônica Jovem de Pittsburgh, grupo do qual foi *spalla*. Integrou orquestras como Filarmônica de Erie, Ópera de Pittsburgh, New World Symphony, além das Sinfônicas da Galícia e de Tenerife. É também diretor e fundador da São Paulo Chamber Soloists.

SARAH NASCIMENTO VIOLA

Natural de São Paulo, conquistou em 2003 o 1º lugar no Concurso Jovens Instrumentistas do Brasil e no Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio. Atuou como violista da Nova Filarmônica de Vestfália, da Jeunesses Musicales World Orchestra, da Orquestra Experimental de Repertório e da Camerata Fukuda. Integra a Osesp desde 2015. Como solista, esteve à frente da Cantilena Ensemble e da Orquestra do Conservatório de Colônia e, como camerista, é membro do Art String Quartet.

PEDRO GADELHA CONTRABAIXO

Opernambucano é Solista da Osesp desde 2008, além de atuar como professor da Academia de Música dessa instituição e da EMESP Tom Jobim. Bolsista da Fundação Vitae, aperfeiçoou-se na Academia Karajan da Filarmônica de Berlim. Foi membro da Sinfônica do Recife, da Orquestra Experimental de Repertório, das orquestras da Casa de Ópera e do Museu de Frankfurt, além de ter sido convidado por orquestras como Sinfônicas Alemã de Berlim, WDR de Colônia, da Rádio de Stuttgart e da Rádio de Frankfurt.



ANTONIO CARLOS LOPES JR TROMPETE

O paulista é integrante da Osesp desde 1994. Em 1986, ingressou na Sinfônica Jovem Municipal, onde foi primeiro trompete por oito anos e monitor de naipe. Atuou na Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e na Filarmônica de São Caetano do Sul. É membro do Quinteto Metalessência, grupo de metais com o qual se apresentou no projeto Retrato das Américas, que contou com a participação também do Quinteto de Metais da Filarmônica de Nova York.

MARCOS MOTTA TROMPETE

Integra a Osesp desde 2021. Foi membro da Sinfônica Municipal de São Paulo, da Sinfônica de Santo André, da Orquestra Sinfonia Cultura, da Filarmônica de São Bernardo do Campo e da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Há 32 anos é membro da Orquestra Filarmônica Jahn Sorheim. Foi solista à frente da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e das Sinfônicas de Santa Maria e da Unicamp.

LUIZ GARCIA TROMPA

Integrou o Empire Brass e atuou como convidado junto à Staatskapelle Berlin, Sinfônica da Rádio Bávara, Filarmônica de Berlim e Sinfônica de Chicago. Foi membro da Sinfônica Brasileira e da Sinfônica Municipal de São Paulo. Como solista, apresentou-se à frente da Filarmônica de Goiás, da Sinfônica de Berlim e da Sinfônica Nacional (Washington, D.C.). Solista da Osesp de 1997 a 2001, retornou à casa em 2014, tornando-se posteriormente professor de sua Academia de Música.

WAGNER POLISTCHUK TROMBONE

Natural de Santo André (SP), é Solista da Osesp desde 1981, também atuando como professor de trombone e regência de sua Academia de Música. Venceu o Concurso Jovens Solistas da Osesp em 1981 e em 1982. Em 1994, conquistou o 1º lugar no Concurso de Música de Câmara da Faculdade Santa Marcelina. Com vasta prática camerística, é membro do Metalessência, do Metal Brasil e do Grupo Trombonismo. Além de instrumentista, tem uma ampla atuação como regente.

FILIFE QUEIRÓS TUBA

Nascido em Portugal e residente no Brasil desde 2014, integrou a Sinfônica Brasileira e a Sinfônica Municipal de São Paulo, antes de juntar-se à Osesp em 2016. Já tocou com a World Youth Orchestra, a Orquestra de Sopros Jovem da União Europeia, a Sinfônica da Extremadura Espanhola e com a Sinfônica do Algarve, a Orquestra Gulbenkian e a Sinfônica do Porto Casa da Música, onde também foi membro do grupo Remix Ensemble Casa da Música. Atuou como docente nas Universidade do Minho e de Aveiro. É professor da Academia de Música da Osesp.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

+ [HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foseSP/PT/SOBRE)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
MARINA SEQUETTO PEREIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
LIANA CROCCO

Próximos concertos

5, 6 E 7 DE DEZEMBRO

OSESP

CORO DA OSESP

LEONARDO GARCÍA ALARCÓN REGENTE

MARIANA FLORES SOPRANO

DARA SAVINOVA MEZZO SOPRANO

VALERIO CONTALDO TENOR

ANDREAS WOLF BARÍTONO

MISSA EM SI MENOR, BWV 232, DE JOHANN SEBASTIAN BACH.

12, 13 E 14 DE DEZEMBRO

OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

JEAN-GUIHEN QUEYRAS VIOLONCELO

OBRAS DE PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY E ANTON BRUCKNER.

15 DE DEZEMBRO

JEAN-GUIHEN QUEYRAS VIOLONCELO

E MÚSICOS DA OSESP

AMANDA MARTINS VIOLINO

SUNG-EUN CHO VIOLINO

PETER PAS VIOLA

SARAH PIRES VIOLA

JIN JOO DOH VIOLONCELO

OBRAS DE JOHANN SEBASTIAN BACH E JOHANNES BRAHMS.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Temporada 2025

O

S

e

S

p

Aqui a música toca.



Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.

Assine: [osesp.art.br](https://www.osesp.art.br)

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br

 @osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osep.art.br

 /company/fundacao-osep/

CRÉDITOS DE LIVRETO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 O CONSERVATÓRIO DE SÃO PETERSBURGO EM 1913, ONDE ESTUDARAM PROKOFIEV
E VICTOR EWALD. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 9 MITROFAN PETROVICH BELYAYEV [1836-1903]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 10 STEPHEN SONDHEIM, LEONARD BERNSTEIN E O ELENCO DURANTE O ENSAIO DA
PRODUÇÃO TEATRAL DE *WEST SIDE STORY* [1957]. © BIBLIOTECA DO CONGRESSO AMERICANO

P. 12 SARAH NASCIMENTO, PEDRO GADELHA, PETER APPS, OVANIR BUOSI E MATTHEW THORPE. © FABIO AUDI

P. 14 ANTONIO CARLOS LOPES JR, MARCOS MOTTA, LUIZ GARCIA, WAGNER POLISTCHUK
E FILIPE QUEIRÓS. © FABIO AUDI

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Curiosidade e Empolgação a partir de um trecho de *West Side story: Suíte* de Leonard Bernstein.



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SP **SÃO PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471